







# A PENHA ESPERA POR UM MILAGRE!

ENTRE Olaria e Brás de Pina fica situado o subúrbio da Penha, que se tornou famoso e conhecido no país inteiro pela levoação à santa que lhe deu o nome. Todos os anos, no mês de agosto, pessoas vindas de todos os pontos da cidade e até dos Estados, vêm pagar suas promessas e a Penha se transforma no subúrbio pacato que é, num ambiente de festas, para onde as ristas da população carioca se voltam durante 31 dias.

Nestes últimos tempos a Penha cresceu e, apesar de ficar a 30 minutos do centro, sua situação é a mesma de anos atrás, com relação a higiene, educação e pavimentação das novas ruas que surgiram. A Penha, como todos os subúrbios da Leopoldina, oferece um espetáculo triste, carecendo de providências imediatas para que seja posto um paralelo a situação de completo abandono em que vive a sua população.

DEMAGOGIA

Há vários anos a Prefeitura esculpou um plano visando melhorar a situação do subúrbio e desse plano apenas foram construídos balanços e gangorras num local próximo à Estação. O espetáculo, se assim pode ser chamado, afigurou-se crianças por ficar localizado num matagal, não passando de um conto de fadas.

RUA ESBURACADA

As ruas principais que cortam o subúrbio são a Urânia e Dona Izabel, paralelas à via férrea. São as mesmas pavimentadas com paralelepípedos e as táticas que oferecem maior segurança aos veículos. Conveniente ressaltar aqui que são as únicas ruas pavimentadas, pois as transversais até hoje, apesar de figurarem nos orçamentos anuais da Prefeitura, continuam esburacadas e intrináveis nos dias de chuva. A rua Jequiriça, por exemplo, situada junto à Estação, transforma-se em verdadeiro charco durante o inverno. Moradores que falaram à nossa reportagem declararam que no inverno desse ano o sr. João Carlos Vital já esteve, viu as condições da rua, tomou notas, mostrou-se horrorizado com a situação, porém, as promessas se faziam necessárias não foram tomadas.

A atuação do vereador de Uberlândia

## Em Defesa Dos Trabalhadores

Do correspondente — A combativa atuação do vereador de Preses, na Câmara Municipal dessa cidade, tem ajudado muito os trabalhadores a obterem algumas conquistas em suas lutas reivindicatórias. Assim é que foram aprovados os projetos do vereador Roberto Margonari que concedem um abono de Natal de 600 cruzeiros aos servidores municipais, aumento de salários dos dirigentes de 800 para 1.000 cruzeiros e dos aposentados de 400 para 800 cruzeiros. Foi também aprovado um projeto de lei do vereador Margonari, concedendo 10 mil cruzeiros de ajuda à delegação de Uberlândia que participará do 7º Congresso Sindical de Minas Gerais, a se realizar em São João del Rei.

ISTO, PORQUE DA PREFEITURA OS SEUS HABITANTES JÁ SE DESENGANARAM — O "MARIA FUMAÇA" É AINDA O TRANSPORTE DA GENTE POBRE — RUAS TRANSFORMADAS EM VERDADEIRAS SAPUCAIAS — LIMPEZA E OBRAS... SÓ NOS PLANOS — A REALIDADE É AQUILO QUE OS OLHOS ENXERGAM: MISÉRIA, LAMA, LIXO, ABANDONO COMPLETO!

### EDUCAÇÃO

### TRANSPORTE

Quanto ao problema da educação, possue a Penha apenas um ginásio particular e uma escola primária pública e nenhum jardim de infância. Para os jovens do grande subúrbio a educação se torna difícil e bastante dispendiosa, pois apenas um pequeno número pode ser matriculado em ambas as escolas. A grande maioria de rapazes, moças e crianças têm que estudar noutros subúrbios ou na cidade, juntando-se às despesas de livros, fardamento, etc., também a de condução.

A Penha conta com várias linhas de ônibus, bondes e lotações que fazem o percurso praça da Independência-Braz de Pina. Porém, grande parte da população carioca conhece a verdadeira miséria da Penha. E as pessoas que sobem os 365 degraus para alcançar o cimo do morro onde fica localizada a igreja da santa milagrosa, pagando suas promessas, não compreendem porque pode um subúrbio ser tão infeliz, tão desprazado. E talvez pensem que só mesmo um milagre, o próprio povo, poderá transformar essas promessas da Prefeitura em realidade.

PRONOMESES...

Nos dias de festa é que a população carioca conhece a verdadeira miséria da Penha. E as pessoas que sobem os 365 degraus para alcançar o cimo do morro onde fica localizada a igreja da santa milagrosa, pagando suas promessas, não compreendem porque pode um subúrbio ser tão infeliz, tão desprazado. E talvez pensem que só mesmo um milagre, o próprio povo, poderá transformar essas promessas da Prefeitura em realidade.

O leitor Antonio Paulino Lucena Dias, recebeu uma carta na qual protesta contra o barbaro assassinato do operário teceiro Alair Rosa, abatido covardemente pelas balas da polícia de Getúlio Vargas. Anexo à carta, Antonio Paulino nos remete também um poema sobre Alair Rosa, do qual transcrevemos abaixo o seguinte quarto:

## NÃO FICARÃO IMPUNES

Do leitor Antonio Paulino Lucena Dias, recebemos uma carta na qual protesta contra o barbaro assassinato do operário teceiro Alair Rosa, abatido covardemente pelas balas da polícia de Getúlio Vargas. Anexo à carta, Antonio Paulino nos remete também um poema sobre Alair Rosa, do qual transcrevemos abaixo o seguinte quarto:

Um dia assassinos e bandidos  
O toque de clarim irão ouvir  
E a Justiça do Tribunal Popular  
Os seus crimes irão punir.»

### FUTEBOL

Do leitor Ebe Salim Pinto recebemos uma carta sobre esportes, na qual diz que não deve ser confundido esporte com corrida de cavalo ou futebol profissional. O leitor

argumenta que o futebol é um esporte popular e para isso cita as epidemias dos jovens nos subúrbios mais distantes. Rassalta, por esse motivo, a importância de um torneio entre essas equipes e o apoio da imprensa nesse sentido, para que haja sua divulgação em todo o Distrito Federal.

Proseguindo diz Ebe Salim Pinto que o esporte amador deve merecer toda atenção dos jornais populares, pois gastar espaço com o profissionalismo é "fazer coto com os escribas de Chatô". Finalizando, acrescenta que um selecionado sugerido de um torneio de amadores constituirá uma equipe verdadeiramente popular.

## DR. A. CAMPOS

### CRIBURGIO DENTISTA

Detinuidores anestésicos, que processo sorteio-medicina. Extrato difusão e operação de locais, SISTEMA DE PIXOS. MATERIAIS (Branco) com material garantido por preços razoáveis. Consultorios: Rua do Carmo 8, 8.º andar — Sala 901. As 3as, 6as, e sábados e Rua D. Manuel 14 (Sobrado) As 2as, 4as, e 6as-feiras. — TELEFONE: 43-1874.

## CARTAS DOS LEITORES

### RECLAMAÇÃO

Do trabalhador M. Martins responde em S. Gonçalo, recebeu uma carta reclamando que a passagem em ônibus daquele município até a capital fluminense, é cobrada oficialmente, a razão de Cr. 1.50. Porem, as companhias por conta própria mandam fabricar carimbos onde imprimem sobre os "títulos" correspondentes às passagens de Cr. 1.70. Diz ainda nosso leitor que a passagem passou a ser cobrada por Cr. 1.50, recentemente, com a elevação das tarifas, razão pela qual não se justificável um outro aumento sem que do mesmo tomasse conhecimento do Departamento de Concessões da Prefeitura.

### Vida Estudantil

### Taxa extorsiva

A Assembleia Geral Extraordinária do Centro Acadêmico Luiz da Gama Filho aprovou por unanimidade um protesto energico contra a extorsividade da cobrança de uma taxa de trezeiros cruzados para que se possa prestar exames na Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro.

Ao mesmo tempo foi designada uma comissão de três universitários a fim de representar junto à direção da Faculdade os protestos com fundamentos reais e concretos, baseados no próprio Regimento Interno da Faculdade, contra o arbitrio método de cômputo geral das notas.

### Não farão provas na Técnicas Médicas

O diretor da Faculdade de Ciências Médicas não retirou o cheque da verba da Escola na Secretaria de Finanças. Exige a diretoria, entretanto, que os alunos só entrem em provas, quites com a tesouraria. O Diretório Acadêmico está determinado aos estudantes que compareçam às provas parciais. Os alunos nada devem à Faculdade. O devedor é a Prefeitura.

### Assembleia na ENE

Realiza-se no proximo dia 12 a assembleia geral para eleições dos órgãos dirigentes da Cooperativa dos alunos da Escola Nacional de Engenharia.

### NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

### Encontro de Cunfraternização da Juventude Polonesa

VARSOVIA — Realizou-se recentemente na capital polonesa o Encontro dos Jovens Trabalhadores de Elite da Polônia, celebrado sob o lema de trabalho pela paz. 200.000 jovens escolhidos entre os melhores operários, camponeses e estudantes do país participaram desse grandioso encontro, na preparação do qual tomaram parte 3 milhões de jovens poloneses. Uma poderosa manifestação de solidariedade da juventude polonesa com a juventude do mundo inteiro que luta pela paz teve lugar em Varsóvia na presença de 50.000 jovens e delegações de 26 países. Durante o conclave, a delegação da Federação Mundial da Juventude Democrática entregou a bandeira da FMJD aos construtores de Varsóvia, cidade da paz.

## Está Se Criando um Foco de Tifo no Leblon!

Toda a praia, até o Arpoador, está sendo transformada num extenso lençol de lama — Os banhistas ficaram impedidos de tomar banho de mar em virtude da fedentina insuportável —

Ha poucos dias tivemos a oportunidade de informar aos leitores a deficiência do serviço de salvamento de banhistas na praia de Copacabana, não se preocupando a Prefeitura com a segurança das pessoas que ali passam os fins de semana. Outro problema, também importante, e que carece de imediata solução, é o da limpeza das praias, a fim de evitar perigosos surtos de tifo ou ainda que os banhistas venham contrair molestias infeccio-contagiosas. Como exemplo do completo e injustificável des-

sobreviverem retornar as suas residências, impossibilitados que estavam de entrar náuas.

### DESCULPAS QUE NÃO CONVENCEM

Nossa reportagem, em vista da gravidade da situação que enfrentam os moradores da Leblon, conseguiram apurar os motivos que concorrem para essa irregularidade, os quais expomos ao leitor. Nas proximidades do hotel Leblon ficam localizadas várias bacias de esgotos que jazem ao mar, junto à praia, uma quantidade enorme de detritos. Os moradores do bairro e frequentadores da praia, exigiram providências por parte da Prefeitura, e depois de algum tempo foi construída no local uma estação de bombeamento dos detritos que deveriam ser lançados a mar, a grande distância. Aceitou, porém, que apesar de já terem sido construídos há mais de um mês os serviços de instalação da bomba, esta ainda não entrou em funcionamento. Essa fato é que permaneça a ameaça de uma epidemia de tifo no Leblon, além de colocar em perigo a vida de centenas de crianças que, diariamente, brincam na areia infectada.

LEBLON DE DETRITOS

Nesses últimos domingos os moradores do Leblon não tem podido tomar banho de mar, em vista do extenso lençol de detritos que cobre toda a extensão da praia, até o Arpoador. Ainda domingo último milhares de pessoas permaneceram na areia observando o triste espetáculo, devido ao mau cheiro que empesava todo o ambiente, re-

solvendo assim a questão de se voltar a praia.

### NOTÍCIAS DE INFÂNCIA E PRIMÁRIO

ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORÁRIO: — DAS 13 ÀS 16H30M. — MATRÍCULAS ABERTAS.

### Educandário Rui Barbosa

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

## IMINENTE Nova Alta de Preços

Resultado do aumento da gasolina — Impostos majorados em 30% — Todos os gêneros poderão subir de preços de uma hora para outra

Está o povo carioca na inquietação, de uma nova onda alta. E' o que resultará dos novos aumentos de impostos e do último aumento de preço da gasolina. A previsão, aliás, é oficial, e fôr o sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP, o primeiro a anunciar-lhe, naturalmente se antecipando na justificação de novas e absurdas majorações.

Assim, a população deve resguardar-se contra maiores golpes à sua economia. Com o aumento da gasolina, os transportes ficarão a preços mais altos. O Distrito Federal, cidade consumidora, tudo importa do interior e Estados vizinhos. Essa importação é em grande parte feita através de caminhões e de veículos movidos a gasolina.

Se esta passa a custar mais, os fretes, consequentemente, serão também maiores, refletindo-se no custo dos gêneros. Ao fim de tudo, o povo será o maior prejudicado, sabido que é sempre sobre as suas costas que recuem as consequências piores. O aumento da gasolina também há de se refletir nos meios de transporte urbano. As empresas de ônibus e lotações já estudam os meios de elevar os preços das passagens. E o governo, que consentiu no aumento da gasolina, dificilmente poderá impor as pretensões dos exploradores de transporte coletivo.

### OS IMPOSTOS

Mais agravamento do custo de vida há de ser ainda maior com os impostos elevados. Em mensagem que conseguiu aprovar na Câmara do Distrito, através das suas lutas,

## O Fantasma da Fome Ronda os trabalhadores de Pernambuco

RECIFE — (Especial para a Imprensa Popular) — A medida que o governo municipal, que diz respeito ao asseio das praias, pode ser citado o que atualmente ocorre na praia do Leblon.

Nossa reportagem, em vista da gravidade da situação que enfrentam os moradores da Leblon, conseguiram apurar os motivos que concorrem para essa irregularidade, os quais expomos ao leitor. Nas proximidades do hotel Leblon ficam localizadas várias bacias de esgotos que jazem ao mar, junto à praia, uma quantidade enorme de detritos. Os moradores do bairro e frequentadores da praia, exigiram providências por parte da Prefeitura, e depois de algum tempo foi construída no local uma estação de bombeamento dos detritos que deveriam ser lançados a mar, a grande distância. Aceitou, porém, que apesar de já terem sido construídos há mais de um mês os serviços de instalação da bomba, esta ainda não entrou em funcionamento. Essa fato é que permaneça a ameaça de uma epidemia de tifo no Leblon, além de colocar em perigo a vida de centenas de crianças que, diariamente, brincam na areia infectada.

RECIFE — (Especial para a Imprensa Popular) — A medida que o governo municipal, que diz respeito ao asseio das praias, pode ser citado o que atualmente ocorre na praia do Leblon.

Nossa reportagem, em vista da gravidade da situação que enfrentam os moradores da Leblon, conseguiram apurar os motivos que concorrem para essa irregularidade, os quais expomos ao leitor. Nas proximidades do hotel Leblon ficam localizadas várias bacias de esgotos que jazem ao mar, junto à praia, uma quantidade enorme de detritos. Os moradores do bairro e frequentadores da praia, exigiram providências por parte da Prefeitura, e depois de algum tempo foi construída no local uma estação de bombeamento dos detritos que deveriam ser lançados a mar, a grande distância. Aceitou, porém, que apesar de já terem sido construídos há mais de um mês os serviços de instalação da bomba, esta ainda não entrou em funcionamento. Essa fato é que permaneça a ameaça de uma epidemia de tifo no Leblon, além de colocar em perigo a vida de centenas de crianças que, diariamente, brincam na areia infectada.

RECIFE — (Especial para a Imprensa Popular) — A medida que o governo municipal, que diz respeito ao asseio das praias, pode ser citado o que atualmente ocorre na praia do Leblon.

Nossa reportagem, em vista da gravidade da situação que enfrentam os moradores da Leblon, conseguiram apurar os motivos que concorrem para essa irregularidade, os quais expomos ao leitor. Nas proximidades do hotel Leblon ficam localizadas várias bacias de esgotos que jazem ao mar, junto à praia, uma quantidade enorme de detritos. Os moradores do bairro e frequentadores da praia, exigiram providências por parte da Prefeitura, e depois de algum tempo foi construída no local uma estação de bombeamento dos detritos que deveriam ser lançados a mar, a grande distância. Aceitou, porém, que apesar de já terem sido construídos há mais de um mês os serviços de instalação da bomba, esta ainda não entrou em funcionamento. Essa fato é que permaneça a ameaça de uma epidemia de tifo no Leblon, além de colocar em perigo a vida de centenas de crianças que, diariamente, brincam na areia infectada.

RECIFE — (Especial para a Imprensa Popular) — A medida que o governo municipal, que diz respeito ao asseio das praias, pode ser citado o que atualmente ocorre na praia do Leblon.

Nossa reportagem, em vista da gravidade da situação que enfrentam os moradores da Leblon, conseguiram apurar os motivos que concorrem para essa irregularidade, os quais expomos ao leitor. Nas proximidades do hotel Leblon ficam localizadas várias bacias de esgotos que jazem ao mar, junto à praia, uma quantidade enorme de detritos. Os moradores do bairro e frequentadores da praia, exigiram providências por parte da Prefeitura, e depois de algum tempo foi construída no local uma estação de bombeamento dos detritos que deveriam ser lançados a mar, a grande distância. Aceitou, porém, que apesar de já terem sido construídos há mais de um mês os serviços de instalação da bomba, esta ainda não entrou em funcionamento. Essa fato é que permaneça a ameaça de uma epidemia de tifo no Leblon, além de colocar em perigo a vida de centenas de crianças que, diariamente, brincam na areia infectada.

RECIFE — (Especial para a Imprensa Popular) — A medida que o governo municipal, que diz respeito ao asseio das praias, pode ser citado o que atualmente ocorre na praia do Leblon.

Nossa reportagem, em vista da gravidade da situação que enfrentam os moradores da Leblon, conseguiram apurar os motivos que concorrem para essa irregularidade, os quais expomos ao leitor. Nas proximidades do hotel Leblon ficam localizadas várias bacias de esgotos que jazem ao mar, junto à praia, uma quantidade enorme de detritos. Os moradores do bairro e frequentadores da praia, exigiram providências por parte da Prefeitura, e depois de algum tempo foi construída no local uma estação de bombeamento dos detritos que deveriam ser lançados a mar, a grande distância. Aceitou, porém, que apesar de já terem sido construídos há

# Centenas de Milhares de Trabalhadores em Greve no Japão

## ★ NOTA INTERNACIONAL ★

### O FRACASSO DE EISENHOWER

Eisenhower, na disputa de votos com seu rival candidato à presidência da República, prometeu ir à Coréia, caso eleito, para acabar com a guerra. Inúmeros observadores afirmam que essa promessa contribuiu de maneira decisiva para sua eleição. Tais alegações não são inacreditáveis, visto coincidem com os desejos de paz do povo americano, que se opõe, em sua maioria, à política oficial, orientada pelos multi-milionários que fazem de todas as guerras objetos de ótimos negócios.

Eleito, Eisenhower viu-se obrigado a cumprir a promessa. E como o fez? Indo à Coréia. Para que? Para acabar com a guerra? Não, mas, justamente para concertar medidas no sentido de prolongá-la indefinidamente.

Não percamos tempo analisando os detalhes dessa viagem, cercada de um ruído sensacionalismo. Os americanos apresentam como tremenda vitória o fato de Eisenhower ter feito sem maiores peripécias a viagem de ida e volta. Mas os mistérios anunciamos são tantos que se pode inclusive admitir a hipótese de uma simulação, pois Eisenhower, na Coréia, foi o homem que ninguém não viu, salvo meio dúzia de elementos do estado maior, anônime e membros mais graduados da camarilha do quising Sing Man Ki.

Tinha ou não tido ido, haja ou não haja seu avião, segundo se anuncia, escapado da tentativa de ataque de uma esquadrilha norte-coreana, a verdade é que a viagem constituiu um fracasso. Evidentemente os

americanos que votaram em Eisenhower não o fizeram com o objetivo de ler nos jornais que ele teria feito uma viagem à Coréia debaixo de seu capuz de segredo, nada lhe acontecendo de extraordínário, nos percursos de ida e volta, a não ser um susto ou outro.

A viagem, sem dúvida, teve efeito contraproducente. Demonstra que Eisenhower jamais pensou sinceramente em acabar com a guerra. Pensou apenas em conseguir votos através de promessas neste sentido. A viagem constitui, finalmente, demonstração concreta de que a saída de um democrata e sua substituição por um republicano não modificaria as linhas mestras da política imperialista e guerra, ira do oficialismo norte-americano.

Imensa passeata foi atacada pela polícia francesa. Notícias de Oran informam que ontem se realizaram ali duas grandes manifestações nacional-libertárias. Numerosas prisões foram realizadas, inclusive a do dirigente local do Partido Popular Argeliano. Ainda em Oran, policiais atacaram dois populares que pregavam cartazes. Os populares se defenderam e, na luta, foi morto um comissário de polícia e um agente policial salvo ferido.

TOQUIO, 8 (I.P.) — Faz sete semanas que se encontram em greve os operários das minas japonesas, que reivindicam 100% de aumento nos salários. Também entraram em greve os trabalhadores das empresas de gás e eletricidade. Os ferroviários conquistaram aumento antes mesmo de recorrer à paralisação do trabalho. Queixam-se os agentes norte-americanos de que a greve das minas e da energia elétrica está afetando gravemente «as usinas que trabalham para o rearmamento do Japão».

# Grandes Lutas Populares Na Tunísia e Marrocos

TUNIS, 8 (I.P.) — Mais de cem mil trabalhadores encontraram-se empenhados na greve geral em protesto contra o assassinato do dirigente sindical Ferhat Hached e o terrorismo colonial francês.

As lojas pertencentes à arábes se encontram também fechadas em sinal de solidariedade à luta dos trabalhadores.

Milhares e milhares de tunisianos se concentraram desde hoje pela manhã na Grande Mesquita, no centro de Medina, clamando em altas vozes contra a bárbara dominação colonial.

Imensa passeata foi atacada pela polícia francesa.

Notícias de Oran informam que ontem se realizaram ali duas grandes manifestações

nacional-libertárias. Numerosas prisões foram realizadas, inclusive a do dirigente local do Partido Popular Argeliano.

Ainda em Oran, policiais atacaram dois populares que pregavam cartazes. Os populares se defenderam e, na luta, foi morto um comissário de polícia e um agente policial salvo ferido.

TUNIS, 8 (I.P.) — A noite do fuzilamento, ocorrido hoje de manhã, de três tunisianos acusados de terem morto um policial foi conhecida por intermédio de um comunicado do general comandante das tropas da Tunísia. Eram elas Hanafi Zidane, Mohamed Ben Nacur e Bechir Ben Khasiba.

O processo dos acusados foi realizado nos dias 10 e 11 de junho perante o tribunal militar de Tunis. Após os debates foram condenados à morte os cinco acusados, mas o presidente da República, recém-eleito em Paris, no dia 3 de outubro, o seu defensor, doutor Casablanca, do fórum de Bizerte, havia concedido a graca dos dois acusados.

ESTAVAM PRESENTES AO ENCONTRO NUMEROSOS HABITANTES DA ILHA. A cerimônia foi realizada em meio ao silêncio geral.

UZILAMENTO

TUNIS, 8 (I.P.) — A noite do fuzilamento, ocorrido hoje de manhã, de três tunisianos, bem como pelos que os apoiavam.

Declara o jornal que o assassinato de Ferhat Hached uneça suscitar uma crise maior, simultaneamente na Tunísia e no resto das Nações Unidas.

Lamenta o jornal, por outro lado, que «ao invés de encorajar o assassinato, as autoridades francesas tenham unicamente lançado novas ondas de terror e de repressão contra os nacionalistas tunisianos».

Depois de declarar, em conclusão, que a França explorava a sua posição estratégica no seio da Organização do Tratado do Atlântico Nor-

entrarem em greve foram os portuários, os operários das fábricas de Casablanca e a construção civil. Paralisaram também o trabalho todos os marroquinos empregados nas bases aéreas norte-americanas.

Tais fatos se desenrolaram sobretudo nos subúrbios, entre a estrada de Rabat, ao norte e a de Medina-Marrakech, a

leste.

Hoje à tarde, milhares de marroquinos se dirigiram em cortejo para o centro de Casablanca, levando à frente bandeiras de Marrocos, estandartes do Istiqlal, e cartazes anti-imperialistas.

Os manifestantes foram recebidos a rajadas de metralhadoras pela polícia. Há dezenas de mortos. Momentaneamente dispersados, voltaram a se reunir, e, neste momento, estão realizando defrente à prisão central uma enorme demonstração em favor da imediata libertação de todos os presos políticos.

O general Guillaume, presidente geral da França, declarou hoje pela manhã em Rabat, em reunião do Conselho do Governo: «A França tem o dever de manter a ordem em Marrocos. Por sua ordem foram suspensos dois jornais diários e dois semanários: «Al Alam», «Al Mahrif», «Al Isqila» e «Ar Rai Al Am». Es

te é o último órgão do Partido Democrata da Independência. Foi imposto em Casablanca o toque de recolher. Mas, apesar de todas as violências, medidas repressivas, é opinião geral que a luta dos marroquinos tende a ampliar-se.

ENTRE CENTENAS DE PESSOAS PRESAS NAS ÚLTIMAS HORAS, ENCONTRAM-SE TAIIB BEN ABDEL KADRE, secretário-geral da União dos Trabalhadores Marroquinos; Bellaid Abdallah II, líder patriota, e Tibari Ben Mohamed, secretário da União.

GRANDE MANIFESTAÇÃO DE MARROQUINOS, ONTEM, NAS «PEDRERIAS CENTRAIS», FOI ATACADA A BALA PELA POLÍCIA, APOALADA POR TROPAS, INCLUSIVE TANQUES. OS MARROQUINOS RESISTIRAM AO ASSALTO, E TRAVARAM SE COMBATES DE RUA QUE SE PROLONGARAM PELA NOITE TÉDA. NOVAS MANIFESTAÇÕES SE VERIFICARAM NAS PEDRERIAS. GERAL HOJE PELA MANHÃ. EM OUTROS BAIRROS DA CIDADE TAMBÉM SE VERIFICARAM MECÔNICOS, PASSEATAS E

APPELO A ONU

KARACHI, 8 (I.P.) — O jornal semi-oficial «Dawn» expressa o temor de que «a obstrução francesa na ONU acabe esgotando a paciência e a atitude conciliadora adotada pelos porta-vozes tunisianos, bem como pelos que os apoiam».

Declara o jornal que o assassinato de Ferhat Hached uneça suscitar uma crise maior, simultaneamente na Tunísia e no resto das Nações Unidas.

Lamenta o jornal, por outro lado, que «ao invés de encorajar o assassinato, as autoridades francesas tenham unicamente lançado novas ondas de terror e de repressão contra os nacionalistas tunisianos».

Depois de declarar, em conclusão, que a França explorava a sua posição estratégica no seio da Organização do Tratado do Atlântico Nor-

desta libertação. Respeitamos estas esperanças de cidadãos, sem atribuir, tantas vezes injustamente, tal ou qual ideologia social, tal ou qual divisão política, a quem as intentam. Para mim, são homens extraordinariamente patriotas aqueles que, em nome de seus povos, afrontam a responsabilidade destas ações, ferindo interesses e se expõendo ao ataque e à calunia.»

## NA O.N.U.

# DEFENDE O URUGUAI A NACIONALIZAÇÃO DAS RIQUEZAS NATURAIS

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 8 (I.P.) — A delegação do Uruguai apresentou à Comissão Económica da Assembleia, que examina a questão do desenvolvimento económico dos países subdesenvolvidos, um projeto de resolução, pedindo que se afirme explicitamente o direito destes países à nacionalização de suas riquezas naturais.

O sr. Cusano acrescentou: «é um cansaço e uma indignação coletivos, que não permitem, no futuro, que, ante os olhos tristes de seus legítimos donos, ante sua fome, passe indiferente a riqueza que, podendo mitigar e mesmo superar suas prementes necessidades, saí para o estrangeiro. Há um supremo direito, que não se deve confundir nem com a má fé, nem com a ideologia agressiva e destruidora, que permite aos povos proceder pacificamente à reivindicação do que é legitimamente seu, por mandado de Deus ou da Natureza, segundo acredite cada um de nós.»

LIBERTAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA

O delegado do Uruguai, depois de procurar demonstrar a contribuição que os países subdesenvolvidos podem dar à economia mundial, declarou:

«Se o que se quer é a total libertação econômica destes povos, a autonomia econômica, cuja existência se subordina, muitas vezes, por desgraça, à liberdade política, então teremos dado o máximo de garantias e de ajuda, para que os povos explorem,

## ATRAVÉS DO MUNDO

### OS IMPERIALISTAS BRITANICOS NAO RECONHECERAM A NACIONALIZAÇÃO DO PETROLEO NO IRAQUE

«Na América do Sul, na América Central, nas Antilhas e no México; no Oriente Médio; no Extremo Oriente e na África, os povos insuficientemente desenvolvidos se apalam, para a defesa de seu futuro, para procurar a superação de sua atual miséria.

Os equilibristas trocaram de alianças e beligeram-se na metade da corda em que estava instalado um duplo trapezio, na praça Rivadavia de Bahia Blanca. Numerosas assistências aplaudiram o acontecimento. Realizado o compromisso os jovens artistas seguiram para um confeitar do centro da cidade, em companhia de amigos, sendo homenageados com um lanche.

Explicando a posição do seu governo, o sr. Angel María Cusano, delegado do Uruguai, declarou notadamente:

«Na América do Sul, na América Central, nas Antilhas e no México; no Oriente Médio; no Extremo Oriente e na África, os povos insuficientemente desenvolvidos se apalam, para a defesa de seu futuro, para procurar a superação de sua atual miséria.

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto declara que «é necessário proteger os povos econômica e socialmente débiles, que desejarem aproveitar e explorar suas próprias riquezas naturais».

Este texto decl

## Assembléia dos Marítimos

Marítimos, importante assembléia geral para tratar entre outros assuntos da campanha contra a permanência do pelegrino Laranjeiras à frente da Federação.

# Ampliam-se as Adesões A IV Chapa dos Metalúrgicos

Trabalhadores de diversas empresas em nossa redação apelam aos seus companheiros para que dêem apoio à UNIÃO

— O golpe do ministério desmascarou seus próprios agentes — Um aviso e uma amostra —

## Vida Sindical

EMPREGADOS DA LIGHT  
Informa-se que os trabalhadores em Energia Elétrica e Gás receberão até o dia 22 de outubro abono de Natal na base de 1.000 cruzados. Por outro lado, não estarão enquadrados neste benefício os empregados da Companhia Telefônica.

COMERCIAIS

Dianta da recusa de 25 sindicatos patronais, entre varejistas e atacadistas, em acelarar acordo de aumento com os comerciais, estes deverão ainda hoje dar entrada na justiça do Trabalho os requerimentos, suscitando dissídio coletivo. Pelegrino 40% de aumento.

PELEGADA

Numerosa comissão de operários da Construção Civil queixou-se na redação de um ato contra as falcatrás do sr. José Maria de Paula, presidente do Sindicato, que abandonou completamente o julgamento do dissídio coletivo, hoje e quecedo na Justiça do Trabalho. Adiantaram os operários que o sr. José Maria de Paula cuida somente dos seus interesses, agora voltados para as eleições. Dianta disto estão dispostos a avisar-se com o sr. Segundo Viana e exigir um paradeiro mais sujeitos que se verificam no Sindicato.

No mesmo matutino, lê-se uma comunicação do sr. Alvaldo Rodrigues Coelho, 2.º secretário, avisando aos associados de que «estão nulas as eleições de hoje ali. E de lamen-

tar que os pelegrinos tenham tomado conta do Sindicato e o transformem num covil de políticos e usurpadores do diretorio e patrimônio dos operários. Urge que associados e não associados se unam e de lá arranquem esses representantes da política «trabalhista» de Vargas.

ELEIÇÕES SINDICAS

No dia 10, no Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante para renovação de diretoria. A Mesa diretora, do Sindicato, funcionará das 10 às 18 horas.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil do Rio de Janeiro para escolha de diretoria hoje.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cítrica, Ladrilhos, Produtos de Cimento e de Cerâmica, no dia 11, para renovação de diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, no dia 12. Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. James Morandini, Luiz Gonzaga de Miranda, Paulo Cesar Henriques e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extrato de Mármore, Calcar e Pedreiras do Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro, para renovação do registro de chapas está aberta por cinco dias.

No Sindicato dos Trabalhadores e o Ministério — fizeram — era o golpe. Impediram a ilegalidade a concorrência de uma chapa que uma vez eleita, libertaria o Sindicato, levantaria as campanhas reivindicatórias dos trabalhadores e lutará, inclusive, contra a carestia da vida.

E a uma pergunta do repórter, responderam: «Esperamos com Jardim na presidência do nosso Sindicato, melh-

oremos a vida e de trabalho».

UM AVISO

Muitos companheiros prosseguiram os metalúrgicos — têm passado das ouvidas chapas para a quarta por causa da sua oposição diante de muitas campanhas atuais. E por isto, é interessante notar, ela foi acusada pelo «Popular», jornal da terceira chapa. O «crime» foi ter protestado contra o projeto mil, projeto que teve o repúdio de todos os trabalhadores e de todos os cariocas. Há um crime, sim, mas é a ingeneros patronal que o banqueiro Domingos Velasco, através do seu jornal e dos seus agentes da terceira chapa, têm tentado realizar em nossas eleições. Queremos que esses homens saibam de uma coisa: não temos nem queremos ter compromissos senão com nossos companheiros, operários, como nós, que ganham salários mínguados e sentem nos

de sos problemas e sabem por onde resolvê-los.

UMA AMOSTRA

O protesto da chapa «UNIÃO» contra o projeto mil sua solidariedade à Convenção Nacional da CISCAI, é luta que levantou pelo abono de Natal e agora seu pronto apoio financeiro e moral aos textos em greve, com a formação de uma comissão permanente de solidariedade — conclui o grupo de metalúrgicos — são amostras de esolidariedade, que fará, quando for eleita. Sua atuação na direção do nosso Sindicato, podemos dizer, trará nova vida para a nossa corporação espoliada por todos os lados. E aqui chamamos a atenção dos nossos companheiros: que examinem bem cada uma das chapas pelas suas ações, pela tradição de luta dos seus componentes e pelos seus programas para dar seu voto conscientemente.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

E após historiarem a campanha: «Quando esperavamos repudiar o aumento de 25% que tanto combatemos, fomos induzidos a aceitá-lo e, o que é importante, por elementos candidatos à diretoria do Sindicato».

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.

— Verificamos — disseram — pela última campanha por que a presença de elementos patronais na direção de qualquer movimento reivindicatório só nos causa prejuízos.



# A CIDADE FICA ÀS ESCURAS E CRESCEM OS LUCROS DA LIGHT

COMPLETA CHANTAGEM DO POLVO DA RUA LARGA O RACIONAMENTO DE ENERGIA — PREJUDICADOS OS CONSUMIDORES PARTICULARES E A INDÚSTRIA COM AS IMPOSIÇÕES DO TRUSTE — CONCESSÕES CRIMINOSAS QUE FEREM O

## O CÓDIGO DE AGUAS

Anos a fio vem a Light impondo passou a ocupar as manchetes a poluição carioca um pessimo dos jornais e, por todos os meios, utilizando uma série de artifícios e mentiras, a Light procurar ludir a opinião pública em face desses descalabro. Como no período de 1925 a 1927, atualmente, como em São Paulo, a Light, a Capital da publica volta às escutas, as fabricas e empresas são atingidas e a miseria das massas trabalhadoras se faz sentir através do desemprego e da fome com a redução dos salários.

O CONTO DO SACI

Oss esbirras da reação homens os servis ao trustee anglo-americano, não param de exaltar os bons serviços prestados pela Light no Brasil, como se isto fosse verdade. Nas entrevistas concedidas à imprensa, por estes homens, o polvo estrangeiro aparece como vítima, a sacrificada. Chegaram ao cômulo de aproveitar a lenda do Saci, figura do nosso folclore, para impingir à população carioca que era necessário reduzir ao

maximo o consumo da eletricidade. As autoridades governamentais, aceitam, inclusive, a alegação de estiagem e de baixo nível d'água em Ribeirão das Lages. A verdade, no entanto, é bem diferente. Segundo dados da revista «Conjuntura Económica», que abaixo transcrevemos, podem os leitores verificar a falsidade com que a Light procura se justificar. A precipitação na bacia de Ribeirão das Lages, nos últimos cinco anos foi a seguinte: 1945 a 1946 — 2.659 mm; 1946 a 1947 — 3.266 mm; 1947 a 1948 — 3.441 mm; 1948 a 1949 — 2.863 mm; 1949 a 1950 — 3.092 mm.

Como se pode verificar, o fenômeno em que se afirmou a Light nunca existiu. E justamente nos períodos de 46/47 e 47/48 e 48/49, quando a propaganda do Saci chegava ao auge, atingia também índice máximo de precipitação em Ribeirão das Lages.

## O FOTO

### E QUEM PAGA

Falta de energia elétrica tanto pode ser avaliada diante da paralisação de uma fábrica, com o desemprego de centenas de empregados, como da pequena indústria de confecção de roupas onde são utilizadas máquinas elétricas. E o povo, o trabalhador, tem pago caro em dias de serviço, que tanto falta lhe faz, o que lhe vem acarretar maiores privações. E o que não se justifica é que um serviço público de tamanha importância fique entregue a uma empresa particular que coloca acima dos interesses do povo a capitalização sempre maior de seus fabulosos lucros. E é preciso ficar claro também que de forma alguma, o rationamento de energia prejudica a Light. O máximo que a empresa poderia vender tem vendido, esgotando completamente suas reservas acumuladas. Seus lucros crescentes são a prova de que suas instalações estão dando o máximo de rendimento.

Numerosos trabalhadores estariam à audiência, de cujo resultado dependerá o término ou intensificação da campanha por aumento de salários.

### IMPOSIÇÃO

### CRIMINOSA

Em primeiro lugar, conhece bem a marcha ascendente do consumo da cidade

João Neves condecora o maior da Light, major McCrinnon pelos bons serviços prestados ao Brasil. Esses bons serviços são a cidade às escutas, rebaixa de salário com a redução de energia, o desemprego e o esfomeamento dos trabalhadores

### LUCROS DE MILHÕES

Depois de decorridos três anos, em 1951, informam de Toronto, onde a Light mantém seu quartel general, que os acionistas de Brazilian Traction resolveram o desdoblamento das suas ações para a incorporação dos lucros em reservas. Estes lucros atingiram, como é sabido, sólamente os anos de 1948, 1949 e 1950, a vultosa soma de 92.067.046 dólares.

Não, parou, porém, a possibilidade de subordinação do interesse do povo ao interesse particular do trustee. Considera a concessão do desvio das águas do Paraíba para o reforço de Ribeirão das Lages. Obtida essa concessão, que feriu em cheio o Código de Águas, assegurou ao trustee o controle de todos os recursos hidráulicos, a Light incluiu as obras para paralisá-la logo depois. E os dois anos de atraso na execução dos serviços de reforço foram o resultado da política financeira da empresa para conseguir o empréstimo de 90 milhões de dólares, endossado pelo governo.

Em consequência o desenvolvimento da indústria nacional veio estacando nos últimos anos, para o nosso próprio prejuízo, enquanto o desbolsado do povo os 600 milhões de cruzeiros que são remetidos anualmente para Toronto. Desde a sua instalação em nosso país a Light venceu acobertada por uma rede de privilégios de leis e portarias previamente preparadas em seu benefício. Da razão porque o povo explorado e já compreendendo as razões de sua miséria, grita cada vez mais alto exigindo a nacionalização do trustee. E reage para que esta empresa faça parte do patrimônio nacional.

## UM DIA A CLASSE OPERARIA . . .

### Conclusão da 1ª página

Cenas emocionantes ocorrem em que os parentes do tecelão assassinado juntam entre lágrimas vingar a morte daquele cujo nome será para sempre uma batalha de luta da classe operária, e amaldiçoavam o tirano Vargas e sua polícia de massacradores.

A operária Maria de Lourdes, companheira de trabalho de Altair Paula Rosa, preferiu emocionante oração, traduzindo o ódio e a revolta que brotava em todos os corações, indignados com mais esta torpeza dos governantes.

As 14 horas, mais de três mil pessoas partiram do Sindicato, conduzindo o caixão das proximidades para o cemitério de São Francisco Xavier. Dali, o caixão foi transportado por um cortejo fúnebre para a residência dos irmãos de Altair Paula Rosa, enquanto os acompanhantes se dirigiam para o cemitério de Irajá, onde desse mais tarde o sepultamento.

Em Rocha Miranda, o caixão foi conduzido para a sede do Paulista Viana F.C., em cujo quadro de futebol Altair atuava. Ali, foi alvo de sondas homenagens póstumas por parte de seus colegas de bairro e de clube, sendo seu corpo conduzido em novo passeata até o cemitério de Irajá.

Mais uma vez a polícia apreendeu, e nessa ocasião fazem de uma verdadeira luta.

A camioneta UDESC que vinha acompanhando o cortejo de longe, parou a certa altura do caminho, e diversos ceguinhos saltaram, somente em círculos tão anormais como os dos tardados da sua Relação. Quando viram passar um cortejo fúnebre, partiram em grande velocidade, conseguindo alargá-lo, eis incorporando-se para poderem ingressar no cemitério de Irajá. Ali chegados, os beleguins «desfazem» em operários, desceram para as cordas para o interior do cemitério, lá se espalharam em vários pontos, com o visível intuito: ameaçar o cortejo.

A palhaçada, com o visível intuito: ameaçar o cortejo.

— Um dia, a classe operária

assassina de Vargas e seus

seleiros. O motorista de um bonde da linha Vila Izabel, que havia frejado o veículo para, tirando o queijo, saudar a passagem do cortejo, virou-se para os passageiros, exclamando:

— Um dia, a classe operária

de vingar todos seus mortos!

### PALHAÇADA POLICIAL

Discretamente distanciada do cortejo, uma camionete da polícia acompanhou a passeata, que se interrompeu a certa altura da rua São Francisco Xavier. Dali, o caixão foi transportado por um cortejo fúnebre para a residência dos irmãos de Altair Paula Rosa, enquanto os acompanhantes se dirigiam para o cemitério de Irajá, onde desse mais tarde o sepultamento.

Em Rocha Miranda, o caixão foi conduzido para a sede do Paulista Viana F.C., em cujo quadro de futebol Altair atuava. Ali, foi alvo de sondas homenagens póstumas por parte de seus colegas de bairro e de clube, sendo seu corpo conduzido em novo passeata até o cemitério de Irajá.

— VINGAREMOS ALTAIR

Na ocasião do sepultamento de Altair, faleceu diverso

oradores, entre os quais os

senhores Francisco Gonçalo e J

osé Silva, diretores do Sindicato e o vereador Antônio

Marques, em nome da USTDF e da CTA, e o radialista Ra

fael de Carvalho, que leu co

memorável poema que fez em

memória do saudoso operário

A certa altura de seu dia

curso, declarou o presidente do Sindicato:

— Altair será vingado, não

pela covardia, como foi assas-

sinado, mas com a luta da

assombração dos textéis para

assegurar uma vida melhor

para seus filhos, enfrentando

todos quantos a les se anten-

ponham.

Proseguindo, afirmou

sr. Rodrigues Gonçalo que o

Sindicato erguerá um cata-

umba sobre a sepultura de

Altair Rosa, como preito de

honra à sua memória.

— Altair não moreu — ex-

clama o vereador Antônio

Marques — Sou nome terá pa-

ra sempre um símbolo da clas-

se operária, e seu espírito de

luta viverá para sempre em

todos nós.

Transcrevemos a seguir um

Carvalho:

... O que corre de

classe operária, é tanta ver-

meia escravidão a história,

... Por ora, companheiros.

Viva Vargas! Amanhã vinga-

remos Altair...

Eucaristia a comover o

Senado, foi cantado o Hino

Nacional, enquanto o corpo

do marido do proletariado ba-

vava à sepultura.

## CONCENTRAÇÃO . . .

### Conclusão da 1ª página

vias do Estado. Concluído pelos parlamentares interessados na rápida tramitação do projeto o sr. Gustavo Capanema, líder da maioria governista, negou-se a dar o seu voto favorável antes de consultar os órgãos governamentais.

A consulta seria feita ao

DASP e ao Ministério da

Fazenda sobre a possibilidade

de ocorrer a esta nova despesa.

Isso foi feito pelo sr. Capanema, quando se sabia que o Mi-

nistro da Fazenda estava

ausente e que o sr. Arizeló

IVana, nestas circunstâncias, declarou-se impossível

de opinar sobre o as-

sunto ou mesmo de fornecer os cálculos à Câmara.

Diante disso, o projeto

continuou na mesma, isto é,

tendo ainda que serem dis-

cutidos os pareceres das co-

missões técnicas sobre a

inúmeras emendas apresenta-

tadas. Além disso será ne-

cessário ainda saber do as-

sentimento ou não do sr.

Vargas se abono para os

ferroviários. A Câmara es-

tará reunida novamente ho-

je, às 14 horas.

## POR 1.000 NOVAS ASSINATURAS!

IMPRENSA POPULAR — Rua Gustavo Lacerda, 19, sob. Rio

Remete a quantia de Cr\$ ..... correspondente

a uma assinatura (anual, semestral, trimestral) para

Nome ..... Cidade .....

Rua ..... Estado .....

ASSINATURAS

1 ano ..... 200,00

6 meses ..... 100,00

3 meses ..... 50,00

1 mês ..... 25,00



Bilhões de litros d'água acumulam-se em Ribeirão das Lages. No período de 1946 a 1949, quando a propaganda do Saci chegava ao auge, atingia também índices máximos a precipitação na represa

“LÉDA PRECISA SER ELEITA PARA QUE A GENTE TENHA PAZ”

A carta, os votos e a crítica de um fan — Apelo a Terezinha — E o

Serão Carioca não se move apesar da greve na Bangu?

Recebemos de um fan da Léda, que se assina Mota Santos, uma carta com elogios à sua candidata e votos para a mesma. Na carta, o Sr. Santos, critica a atividade dos canos eleitorais da Léda, que, segundo sua opinião não es-

ta trabalhando como deviam, o que faz com que a menina que é a candidata a presidente, o polvo, estivesse trabalhando, a Léda seria a primeira colocada, posto que mecece de fato. Continua, «A formosa moreninha, que

é a gente sonhando com os olhos abertos, sem ter um só momento de paz, precisa ser eleita para que a gente tenha a paz».

AI está a opinião de um torcedor, que nós ratificamos, pois os canos eleitorais da Léda não estão